



MENTES QUESTIONAM,
A SOCIEDADE

>>>>

EVOLUI

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE A AQUISIÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO E DO LETRAMENTO PARA ALÉM DA SALA DE AULA

Andressa Santos De Souza; Krisley Iracet Da Silva; Tayane Fruch De Vargas; Yasmin Almeida Da Silva; Mestranda Vanessa Kopp (orientadora)

RESUMO:

Com base nas revisões bibliográficas, a pesquisa destacou como os fatores, acessos a recursos, ambiente familiar e experiências culturais impactam diretamente o desenvolvimento nas habilidades de leitura e escrita. Os resultados reforçam a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas que considerem as diferentes realidades socioeconômicas para promover uma educação mais transformadora, tendo em vista formar indivíduos mais autônomos e críticos.

INTRODUÇÃO:

O trabalho inicialmente tinha por objetivo a apropriação dos conceitos de “Alfabetização e Letramento”, além de verificar as necessidades, atividades, ambientes e materiais que compõem estes processos. Com a ocasião das enchentes em Porto Alegre e região metropolitana, o que afetou e impactou os estudantes do projeto e grande parte das escolas públicas, inviabilizando num primeiro momento, as entrevistas práticas. Para dar continuidade aos estudos, o grupo abriu a revisão bibliográfica para análise de alguns textos sobre os Estudos Culturais, os quais são um campo de estudo interdisciplinar que busca compreender e analisar a produção e difusão das múltiplas culturas existentes em um mesmo local e como estes se interrelacionam, trazendo para análise os processos de aprendizagem.

Com esta perspectiva, sobre os processos de aprendizagem, percebemos que o modelo de pesquisa que havíamos elaborado dizia respeito aos saberes acadêmicos

1 - Acadêmicas de pedagogias: Krisley Iracet Da Silva; Tayane Fruch De Vargas;

2 - Acadêmicas de Letras: Andressa Santos De Souza; Yasmin Almeida Da Silva;

3 - Mestranda em Educação; professora dos cursos de Licenciaturas da UniRitter; vanessa.kopp@ulife.com.br



dos profissionais da educação e não consideravam as condições dos estudantes, socioeconomicamente. Resolvemos, em função do prazo do projeto e do incidente ocorrido, permanecer apenas na revisão bibliográfica, de forma ampliada.

A relevância da pesquisa é considerar o que a literatura analisada por nós diz sobre os aspectos socioeconômicos que envolvem os estudantes para os processos de Alfabetização e Letramento.

PALAVRAS-CHAVE:

Alfabetização; letramento; classe socioeconômica; cultura; escola.

MÉTODO:

A metodologia utilizada foi uma revisão bibliográfica dos conceitos de Alfabetização e Letramento, através de textos teóricos, desde os clássicos da área, como a linguista Magda Soares, até artigos que relatam sobre práticas educativas, bem como textos que discutem a leitura enquanto mercado de consumo, os livros.

Para desenvolver este estudo realizamos reuniões quinzenais, com leituras semanais, em que cada uma das integrantes se responsabilizou por um texto diferente a ser trazido para discussão do grupo.

Nas discussões, além de ampliar os conceitos de Alfabetização e Letramento, foi possível verificar outros conceitos e aspectos importantes que atravessam este processo, como as diferenças socioeconômicas e culturais do aluno e do educador.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

A realização do trabalho permite uma compreensão sobre a formação continuada do profissional de educação em relação aos métodos de trabalhos, os recursos necessários e ambiente apropriado para uma apropriação efetiva da Alfabetização e

1- Acadêmicas de pedagogias: Krisley Iracet Da Silva; Tayane Fruch De Vargas;

2 - Acadêmicas de Letras: Andressa Santos De Souza; Yasmin Almeida Da Silva;

3 - Mestranda em Educação; professora dos cursos de Licenciaturas da UniRitter; vanessa.kopp@ulife.com.br



do Letramento. O ambiente alfabetizador eficaz vai para além de recursos físicos, é também, um espaço que promova as interações sociais e práticas culturais diversas, valorizando os conhecimentos dos estudantes, suas experiências e o meio onde vivem.

Ler nem sempre é um hábito cultivado desde a infância pela família, e é no ambiente escolar que a falta ou não deste hábito reflete diretamente no processo de letramento, já que é na escola que esta habilidade é posta em evidência.

Mas se esse aluno vem de casa sem este hábito e/ou não possui incentivo da família para adquiri-lo, o que a escola pode fazer? Em um primeiro momento cabe a escola entender o porquê da família desse aluno não cultivar o hábito de leitura, segundo a pesquisa "Retratos de leitura do Brasil "(2021), feita pelo Projeto Pró Livros e Itaú Cultura, há muitos motivos para que o brasileiro, principalmente das classes mais baixas e vulneráveis não leia e/ou compre livros, os principais fatores são: para 47% é a falta de tempo, 5% por achar o valor elevado das publicações, 7% por estar cansado e o que mais nos chama atenção e para 8% é a falta de paciência para leitura. Quando a escola entende as subjetividades sociais e econômicas dos seus educandos, sem estigmatizá-los por isso, ela pode começar a traçar planos efetivos para o incentivo à leitura.

Cabe a escola contemporânea buscar obras que despertem no educando a curiosidade e a vontade de ler, obras que dialoguem com a realidade do aluno, que falem temas presentes do seu cotidiano e com personagens que se pareçam com ele, pois além da leitura, a obra literária é uma oportunidade de identificação com sua raça, gênero, credo e o lugar que cada um de nós ocupa na sociedade e as possibilidades de ocupar outros lugares.

Cristina Dias e Ana Carolina Pinheiro, em O Monstro do Guaíba (2003), mostram como a conexão das histórias são utilizadas no processo de alfabetização e letramento com o universo cultural dos alunos é importante durante o processo.

Por muito tempo discute-se teorias que pontuam que o fracasso escolar, de alunos de determinados grupos sociais, geralmente pertencentes a classes populares ou

1- Acadêmicas de pedagogias: Krisley Iracet Da Silva; Tayane Fruch De Vargas;

2 - Acadêmicas de Letras: Andressa Santos De Souza; Yasmin Almeida Da Silva;

3 - Mestranda em Educação; professora dos cursos de Licenciaturas da UniRitter; vanessa.kopp@ulife.com.br



marginalizadas, apresentam uma "deficiência" ou "carência" cultural e linguística, esses alunos seriam vistos como incapazes de atingir o sucesso escolar porque não seriam adquiridos, em seus contextos familiares ou sociais, segundo esta teoria, a escola precisa respeitar e integrar os saberes culturais e linguísticos dos alunos, promovendo uma educação que dialoga com suas realidades e aproveite suas experiências como ponto de partida para o ensino.

“[...] o compromisso com uma educação de qualidade para todos que explica esta nova edição de Linguagem e escola: uma perspectiva social, é a insistência em continuar desvelando a persistente falta de equidade na escola pública brasileira, é a persistência em continuar cumprindo o dever de colaborar para que se torne real o ainda mito da democratização do ensino: não só democratização do acesso à escola, mas também democratização do acesso à aprendizagem de qualidade (Soares, 2023).”

Com estas considerações entendemos que a escola precisará abrir mão de seus preconceitos e idealizações de um aluno, que já possui uma bagagem cultural e cognitiva e começa a compreender que a educação popular "vendida" como algo para todos, não é para todos e sim para aqueles que já vem com bagagem cultural considerada "aceitável", pela elite econômica e para os padrões de normatividades de uma Língua Portuguesa.

A partir dos expostos fica claro que uma escola eficiente e transformadora deve levar em conta além dos materiais físicos e espaços de aprendizagem abordagens pedagógicas que considere a cultura em que seus alunos estão inseridos, ressignificando em suas práticas a compreensão do mundo dos educandos, abrindo mão de sua cultura particular para compreender a bagagem cultural de seus alunos, considerando que para a eficiência de uma prática letrada não basta apenas ensinar, mas sim vivenciá-la .

CONCLUSÕES:

Com as revisões das bibliografias, percebemos que a Alfabetização e Letramento (SOARES, Magda, 2004), *não são processos independentes, mas interdependentes*

1 - Acadêmicas de pedagogias: Krisley Iracet Da Silva; Tayane Fruch De Vargas;

2 - Acadêmicas de Letras: Andressa Santos De Souza; Yasmin Almeida Da Silva;

3 - Mestranda em Educação; professora dos cursos de Licenciaturas da UniRitter; vanessa.kopp@ulife.com.br



e indissociáveis: a alfabetização desenvolve-se no contexto de e por meio de práticas sociais de leitura e de escrita, isto é, através de atividades de letramento.

A compreensão de que o ambiente alfabetizador vai além dos recursos físicos destaca a importância das interações sociais e culturais como elementos indispensáveis ao processo.

Ao analisar os desafios enfrentados pelos alunos que chegam à escola sem o hábito da leitura, em grande parte devido às condições econômicas e sociais de suas famílias, percebe-se a necessidade de uma abordagem pedagógica inclusiva e contextualizada.

Magda Soares defende que uma educação de qualidade, exige uma democratização do acesso não apenas à escola, mas à aprendizagens significativas.

Sendo assim, uma escola transformadora é aquela que integra saberes diversos e adapta suas metodologias e práticas às realidades dos alunos e promove vivências significativas de leitura e escrita. Somente desta forma a escola poderá alcançar a eficiência no processo de letramento, contribuindo para a formação de cidadãos críticos.

REFERÊNCIAS:

- DIAS, Christina e Ana Carolina Pinheiro. Monstro do Guaíba. 2013. Editora, Kombina.
- FAILLA, Zoara (organização). Retratos da leitura no Brasil 5 / - 1. ed. - Rio de Janeiro: Sextante, 2021.
- SOARES, Magda. Linguagem e escola. Uma perspectiva social. São Paulo, Ática, (1986).
- SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação. Minas Gerais, 2004.

FOMENTO

O trabalho foi realizado através do Projeto de Pesquisa no

1- Acadêmicas de pedagogias: Krisley Iracet Da Silva; Tayane Fruch De Vargas;

2 - Acadêmicas de Letras: Andressa Santos De Souza; Yasmin Almeida Da Silva;

3 - Mestranda em Educação; professora dos cursos de Licenciaturas da UniRitter; vanessa.kopp@ulife.com.br



Programa do Edital do Programa Ânima de Iniciação Científica –
Pró-Ciência 2024/1 - Ecossistema Ânima – Pró-Ciência.

- 1 - Acadêmicas de pedagogias: Krisley Iracet Da Silva; Tayane Fruch De Vargas;
- 2 - Acadêmicas de Letras: Andressa Santos De Souza; Yasmin Almeida Da Silva;
- 3 - Mestranda em Educação; professora dos cursos de Licenciaturas da UniRitter; vanessa.kopp@ulife.com.br